

Isaia, Silvia Maria A. (2003). Professor do ensino superior: tramas na tessitura. In: MOROSINI, Marília Costa (Org.). *Enciclopédia de pedagogia universitária*. Porto Alegre: FAPREGS/RIES.

_____ (2006). Verbetes. In: MOROSINI, Marília Costa. (Org). *Enciclopédia de Pedagogia Universitária*: glossário vol. 2. Brasília: Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Novelli, Adriana (2012). *O PROFOR/UFSC como território de formação docente*. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.

Universidade Federal de Santa Catarina (1994). Pró-Reitoria de Ensino de Graduação/Comissão de Avaliação Institucional. Avaliação Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina: o projeto Florianópolis, Florianópolis, Brasil.

Zabalza, Miguel A (2004). *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre: Artmed.

O Programa Pró-Saúde e suas contribuições para o desenvolvimento profissional

Maísa Beltrame Pedroso
Maria Antônia Ramos de Azevedo
Maria Aparecida Rocha
Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul
Universidade Estadual Paulista
Universidade do Vale do Rio do s Sinos
maisapedroso@hotmail.com

Políticas de formación de la docencia universitaria y de nivel superior Pró-Saúde, desenvolvimento profissional, assessoramento pedagógico

Resumo

O processo de formação dos profissionais da área da saúde passou por inúmeras transformações nas ultimas décadas, acompanhando por iniciativas ministeriais e de programas de fomento criados para possibilitar a interação dos profissionais como os serviços do Sistema Único de Saúde- SUS, mudando os caminhos do ensino no Brasil. Esse estudo busca investigar as estratégias institucionais e as contribuições das assessorias pedagógicas no desenvolvimento profissional dos docentes envolvidos no Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde, visando compreender as percepções dos trabalhadores envolvidos no cotidiano das práticas, acerca dos lugares ocupados pelos diferentes profissionais nessa proposta. Fundamentou-se na abordagem qualitativa, utilizando, como técnica, entrevista

com os coordenadores dos projetos. A análise do material empírico seguiu os procedimentos da análise temática. Os resultados permitiram perceber que há diferentes graus de familiaridade entre os docentes, acerca das competências profissionais. Os professores que atuam no programa são os grandes protagonistas do desenvolvimento profissional, atuando efetivamente no redimensionamento dos cursos através do Projeto Político Pedagógico. As mudanças encontradas aconteceram, principalmente, pelo entendimento de que a formação na área da saúde precisa estar necessariamente conectada a realidade do SUS possibilitando reflexões sobre o lugar ocupado por cada uma das categorias e as relações estabelecidas em função do controle sobre o saber acadêmico e o fazer da prática profissional, redefinindo inserções dos docentes, dos profissionais dos serviços e da comunidade. Os resultados indicam que a construção da docência superior e o ensino de boa qualidade precisam de investimentos institucionais pedagógicos clareando e lapidando com maior precisão, o papel e a função das assessorias pedagógicas para a real contribuição da ação profissional do professor universitário na dinâmica curricular em iniciativas como estas no contexto das universidades.

Abstract

The training process of health professionals has undergone countless transformations over the last decades, followed by ministerial initiatives and assistance programs created to enable the interaction of these professionals with the Unified Health System (hereby SUS), changing Brazil's teaching methods. This paper searches for investigating the institutional strategies and the contributions of pedagogical counseling in the professional development of the faculty involved in the National Reorientation Program of Health Professional Development – (Pro-Health), aiming to understand the perception of the personnel engaged in daily practices about the places occupied by different professionals in this proposal. This paper is based on the qualitative approach, making use of interviews with the research coordinators as technique. The analysis of empirical data followed the procedures of the thematic analysis. The results allowed researchers to realize that there are different degrees of familiarity among professors about their skills. Professors who work in the program are the great protagonists of professional development, working in effectively resizing the courses through the Pedagogical Political Project. The changes mainly occurred due to the understanding that health development needs to be necessarily connected with the SUS reality, enabling reflections about the place occupied by each one of these categories and the relations established according to the control over the academic knowledge and the making of the professional practice, redefining the insertion of faculty members, professionals and community services. The results point out that the building of professors and good quality teaching need pedagogical institutional investments to illuminate and polish the role and the function of

pedagogical counseling to the actual contribution of the faculty in the curricular dynamics in initiatives as the ones concerning university contexts.

Contexto universitário de formação na área da saúde e seus dilemas

O processo de ensino-aprendizagem é um tema que tem permeado as discussões das políticas públicas da Educação Superior, com particular ênfase para os Cursos de Graduação na área da saúde. Nos últimos anos intensificaram-se movimentos voltados para a construção de outras possibilidades pedagógicas que estimulam propostas de mudanças na formação e das práticas em saúde ensejando a discussão da função das instituições de ensino para com a realidade de saúde e o Sistema Único de Saúde (SUS), em um “consistente esforço para a substituição do modelo tradicional de organização do cuidado em saúde, historicamente centrado na doença e no atendimento hospitalar” (Brasil, 2007. p.7).

Neste sentido, o Ministério da Saúde (MS) em parceria com Ministério da Educação (MEC) instituíram o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) buscando induzir a transformação do ensino de saúde no Brasil, conferindo uma direcionalidade ao processo de mudança na busca de atenção à saúde mais equânime e de qualidade, constituindo-se como um novo panorama na formação profissional.

Para o desenvolvimento do programa, o processo de reorientação da formação no Pró-Saúde estrutura-se em três eixos de transformação, com ênfases às necessidades de integração do ensino à comunidade. Nessa perspectiva busca uma abordagem integral do processo saúde-doença com ênfase na Atenção Básica, potencializando a formação na ação. Dinamiza a produção de conhecimento ao estabelecer a inversão da clássica sequência teoria-prática, assumindo que o conhecimento acontece de forma dinâmica por intermédio da ação-reflexão-ação, mobilizando saberes e competências específicas e a valorização dos contextos de trabalho (Canário, 1997).

Propõe a promover transformações no modelo de prestação serviços de saúde oferecidos à população, estabelecendo uma ruptura nos processos de geração de conhecimentos nos espaços tradicionais da formação permitindo tornar visível uma dimensão territorial da formação demonstrando uma maior preocupação com o processo pedagógico universitário visando ao acompanhamento aos docentes, na busca de melhoria do trabalho em sala de aula.

Pró-Saúde em ação: experiências e inúmeras aprendizagens

Sabe-se que esse processo de reestruturação, como estratégia de revigoramento da formação em saúde só será possível quando incluir uma forma crítica e reflexiva de abordar a realidade local

de cada comunidade, através de metodologias adequadas implementadas no processo ensino-aprendizagem, favorecendo a construção de novos conhecimentos.

Desse modo é preciso pensar em novos papéis para o docente, pois essas transformações exigem um diálogo com as propostas pedagógicas, no qual o professor assume um lugar de mediador no processo de formação do profissional, estruturando cenários de aprendizagem que sejam significativos, fazendo-se necessário, desenvolver organizações de aprendizagem, como nos orientam Pimenta e Anastasiou (2002).

Os desafios relativos à docência superior pressupõem iniciativas conjuntas de professores e alunos, em consonância com seus contextos institucionais e com as políticas de Educação Superior, a fim de favorecer o desenvolvimento profissional. Deste modo, afirma Borba, Ferri e Hostins, (2006, p.207) que cabe às universidades assumirem compromissos institucionais “que criem espaços e modalidades de discussão, reflexão e análise crítica da atividade docente, com o propósito de assegurar maior qualidade ao ensino de graduação”.

A prática pedagógica, considerada o domínio específico da profissão docente, define a identidade profissional do professor, ao mesmo tempo em que reflete a concepção do docente sobre as funções profissionais e o modo como estas devem ser desempenhadas. Apesar das propostas de transformações nos currículos e no ensino, as mudanças na educação das profissões da área da saúde, via de regra, esbarram em dificuldades. Costa (2007) acredita que a prática docente nessa área tem-se mostrado resistente a modificações, visto que os professores continuam a ensinar como sabem e resistem a novas metodologias de ensino-aprendizagem, encarando com ceticismo os aspectos pedagógicos da docência universitária. Diante de tais solicitações, torna-se imperiosa a existência de espaços de acolhimento que favoreçam o processo formativo dos docentes no contexto atual da saúde pública.

Esse estudo que buscou investigar as estratégias institucionais e as contribuições das assessorias pedagógicas no desenvolvimento profissional dos docentes envolvidos no Programa Pró-Saúde, acreditando que “*la asesoría pedagógica universitaria se hace presente como uno de los recursos posibles a los que la institución puede acudir para emprender procesos de transformación en el campo de la enseñanza*” como afirma Lucarelli (2008)

A pesquisa iniciou com a realização de um levantamento dos Projetos Pró-Saúde aprovados e homologados pela Portaria número 6, de 3 de abril de 2012, da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde (SGTES), do Ministério da Saúde, desenvolvidos nos últimos cinco anos em universidades brasileiras. A escolha dos oito projetos analisados ocorreu devido à proximidade geográfica dos pesquisadores junto às universidades e das parcerias já estabelecidas entre os pesquisadores e as referidas universidades. Após a análise dos projetos foram realizadas entrevistas com os professores responsáveis pelos mesmos.

Algumas considerações

Frente à análise realizada junto aos Projetos Pró-Saúde e o papel dos assessoramentos pedagógicos potencializando o desenvolvimento profissional docente é possível apontarmos que:

- a realidade do ensino na área da saúde revela um panorama que aponta que cada vez mais, há uma necessidade de transformação na forma de ensinar e aprender dos docentes na área da saúde;

- a reorientação no processo de formação incentivada pelas políticas de saúde e educação tem sido catalizadoras de ações com possibilidade de mudanças, desencadeando um processo de formação continuada nos professores dos cursos analisados, potencializando o desenvolvimento profissional que se vê imerso numa relação diferenciada da sua intervenção docente frente a um contexto sócio-cultural e profissional específico e único;

- percebe-se que as instituições que já possuíam um setor de assessoramento pedagógico^{xxxiv} tiveram, a partir dos Projetos Pró-Saúde, uma dinâmica diferenciada para atender as necessidades formativas que emergiam das exigências legais e formais do projeto junto ao órgão de fomento. Desta forma, as ações desenvolvidas no interior do Projeto Pró-Saúde podem ser utilizadas como estratégias formativas para a formação de professores nesse contexto;

- percebe-se também, que os assessoramentos pedagógicos surgem como necessidade institucional, como já destacado por Lucarelli (2000), atuando mais como coadjuvantes nessas experiências analisadas;

- os setores de assessoramento pedagógico das universidades estudadas apontam para uma concepção de ação desses assessores pautada na capacitação generalista de seus docentes. Também cabe destacar que a docência muitas vezes, “assume apenas a função de dar forma discursiva ao decidido nas corporações”, como tem destacado Cunha (2004, p.526).

Outra questão que se observa é que os movimentos vividos pelos professores e coordenadores que imergiram na proposta formativa do Pró-Saúde puderam vivenciar com muito mais força e significado o entendimento sobre a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.

Referências

Borba, A.M.; Ferri, C. e Hostins, R.C.L. (2006). Formação continuada de professores universitários: Alguns enfrentamentos necessários. In Ristof, Dilvo e Savegnani, P. (Organizadores.), *Docência na Educação Superior*. (pp. 203-215). Brasília, Brasil: Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Brasil (2007). Ministério da Saúde. Ministério da Educação. *Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial*. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Brasília, Brasil.

Brasil (2012). Ministério da Saúde. *Portaria No. 6, de 3 de abril de 2012*. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde-SGTES. Retirado março 23, 2013 de http://www.prosaude.org/noticias/2012-homologacao/portaria6_2012-homologacaoreultadopro_pet_saude.pdf.

Broilo, Cecilia. (2006). *(Con)formando o trabalho docente: A ação pedagógica na Universidade*. GT: Didática / n.04. ANPED. Retirado outubro 16, 2013 de <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT04-1665--Int.pdf>

Canário, Rui (1997). Formação e mudança no campo da saúde. In: Canário, Rui (Organizador), *Formação e situações de trabalho* (pp. 119-146). Porto, Portugal: Editora Porto.

Costa, Nilce (2007) Docência no ensino médico: por que é tão difícil mudar? *Revista Brasileira de Educação Médica*. Volume (31:1), pp.21-30.

CUNHA, Maria Isabel da. (2004). Diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas no ensino superior: a docência e sua formação. *Educação*. Volume (54:3), p.525-536.

Lucarelli, Elisa (Coordenadora) (2000) *El asesor pedagógico en la universidad. De la teoría a la práctica en la formación*. Buenos Aires: Paidós.

Lucarelli, Elisa (2008). Asesoría pedagógica y cambio en la Universidad. *Profesorado. Revista de currículum y formación del profesorado*. Volume (12:1). Retirado agosto, 22, 2013 de <http://www.ugr.es/local/recfpro/rev121ART7.pdf>.

Pimenta, Selma e Anastasiou, Lea (2002). *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez.

Profesionales Emprendedores - Nuevas Competencias

Roberto A. César Bernal
Universidad Nacional de Jujuy – Argentina